



B1

ISSN: 2595-1661

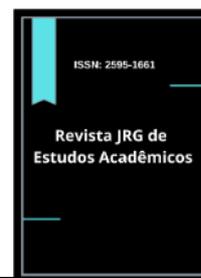
ARTIGO DE REVISÃO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Papel do enfermeiro no fluxo de atendimento a mulheres no âmbito do planejamento familiar

The role of the nurse in the flow of care for women within the scope of family planning

DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1330

ARK: 57118/JRG.v7i15.1330

Recebido: 02/07/2024 | Aceito: 04/08/2024 | Publicado *on-line*: 06/08/2024

Carla Cristina da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0009-8634-8879>

<http://lattes.cnpq.br/3423695051452830>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: carlacrissilva@outlook.com

Wesley Martins²

<https://orcid.org/0000-0003-1083-9515>

<http://lattes.cnpq.br/7194548982116038>

Centro Universitário Dinâmica União das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: wesley.martins@udc.edu.br

Cintha de Fátima Oliveira Strada³

<https://orcid.org/0000-0001-7382-9336>

<http://lattes.cnpq.br/6243605562643389>

Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, PR, Brasil

E-mail: cinthyafoliveira@hotmail.com



Resumo

Introdução: o planejamento familiar engloba um conjunto de medidas destinadas a controlar a fertilidade, visando evitar gravidezes não previstas, através do uso de métodos contraceptivos, ou, alternativamente, programar a vinda de novos filhos. **Objetivo:** levantar os desafios e as dificuldades enfrentados por enfermeiros que atuam na atenção básica de um município do interior paranaense sobre o planejamento familiar. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo, realizado com profissionais enfermeiros que atuam diretamente na atenção primária a saúde e que realizam planejamento familiar no município de Matelândia, interior do Paraná. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais enfermeiros que atuam nessas unidades. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas com os profissionais. **Resultados:** participaram da pesquisa quatro enfermeiros, com idade na faixa de 35 a 65 anos e experiência de 1 a 3 anos de atuação naquela unidade de saúde. As principais dificuldades apontadas pelos participantes para a realização do planejamento família está relacionado à adesão, principalmente das adolescentes que já tiveram a sexarca, assim como a falta de foco da equipe acerca do tema. **Considerações Finais:** as estratégias utilizadas para adoção do planejamento familiar não estão sendo

¹ Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Dinâmica das Cataratas (UDC).

² Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual do Oeste do Norte do Paraná (UNIOESTE); Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Norte do Paraná (UNIOESTE); Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP).

³ Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP); Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento pela Universidade Federal pela Integração Latino Americana (UNILA).

satisfatórias. Ressalta-se a necessidade de ações voltadas às políticas de saúde específicas sobre o tema, assim como ampliação de medidas de promoção à saúde.

Palavras-chave: Planejamento familiar. Mulheres. Enfermeiros. Equipe de enfermagem.

Abstract

Introduction: family planning encompasses a set of measures designed to control fertility, aiming to avoid unforeseen pregnancies through the use of contraceptive methods, or, alternatively, planning the arrival of new children. Objective: to raise the challenges and difficulties faced by nurses who work in primary care in a city in the interior of Paraná regarding family planning. Methodology: this is a descriptive and exploratory research, of a qualitative nature, carried out with professional nurses who work directly in primary health care and who carry out family planning in the municipality of Matelândia, in the interior of Paraná. The research subjects were professional nurses who work in these units. Data collection occurred through semi-structured interviews with professionals. Results: four nurses participated in the research, aged between 35 and 65 years old and with 1 to 3 years of experience working in that health unit. The main difficulties highlighted by participants in carrying out family planning are related to adherence, especially among adolescents who have already had sex, as well as the team's lack of focus on the topic. Final Considerations: the strategies used to adopt family planning are not satisfactory. The need for actions aimed at specific health policies on the topic is highlighted, as well as the expansion of health promotion measures.

Keywords: Family planning. Women. Nurses. Nursing team.

1. Introdução

O planejamento familiar engloba um conjunto de medidas destinadas a controlar a fertilidade, visando evitar gravidezes não previstas, através do uso de métodos contraceptivos, ou, alternativamente, programar a vinda de novos filhos. No contexto de um casal que busca conceber intencionalmente, são realizados exames ginecológicos de rotina e são fornecidas orientações para promover uma concepção saudável. Quando surgem obstáculos à concepção, o planejamento familiar concentra-se na identificação das causas subjacentes e na exploração de possíveis intervenções, tanto para homens quanto para mulheres, com o objetivo de facilitar a gravidez. Adicionalmente, o planejamento familiar engloba o acompanhamento pré-natal, o suporte durante o parto e a fase pós-parto (BRASIL, 2013).

Dentro do âmbito da saúde feminina, a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS) determina que os municípios assegurem a prestação mínima de serviços essenciais, incluindo pré-natal e cuidados após o parto, planejamento familiar e medidas preventivas contra o câncer do colo do útero. Além disso, para garantir o acesso a serviços de maior complexidade, a NOAS estabelece a criação de sistemas funcionais e eficazes de assistência à saúde, através da organização de estruturas regionais em nível estadual (COELHO, 2003).

No estado do Paraná, a estratégia adotada à saúde da mulher se chama Linha de Cuidado Materno Infantil, composta por um conjunto de ações que visa garantir o acesso e a atenção integral e de qualidade às mulheres em seu período gravídico puerperal e às crianças até dois anos de vida, na Rede de Atenção à Saúde (Paraná, 2022).

A falta do planejamento familiar pode trazer diversos riscos a curto e a longo prazo para a comunidade como um todo, dentre eles, o aumento da mortalidade infantil, alto risco de infecção para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), gestações não planejadas, levando até mesmo ao aborto clandestino, que muitas vezes além de tirar a vida do feto, a mãe vai a óbito também, gravidez na adolescência, e um crescimento demográfico avançado (BRASIL, 2022).

Como profissionais de saúde, os enfermeiros desempenham um papel crucial ao fornecer orientação e assistência aos indivíduos e famílias que buscam planejar sua reprodução de forma consciente, e a falta de informação da população a respeito de seus direitos, representa uma imensa dificuldade para os Enfermeiros quando se trata do planejamento familiar. O acesso livre a métodos contraceptivos dentro da indústria farmacêutica acaba se tornando uma barreira diante do assunto, afinal, para população leiga, acaba se tornando mais viável a compra da medicação, sem consultar profissionais da área de saúde, do que a busca por informações e de seus direitos (LOPES et al., 2020).

Conduzida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em colaboração com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em 2022, uma pesquisa revelou os vastos benefícios associados à prática do planejamento familiar. Destaca-se nesse estudo os benefícios dos métodos contraceptivos como método aliado no planejamento familiar. A capacidade da mulher de selecionar o momento adequado para engravidar exerce um impacto direto sobre sua saúde e qualidade de vida. O planejamento familiar possibilita a espaçamento entre gestações, podendo adiar a gravidez em jovens com maior propensão a complicações de saúde e riscos associados a gestações precoces.

Essa abordagem evita gestações não intencionais, inclusive aquelas envolvendo mulheres mais velhas, que apresentam riscos mais acentuados relacionados à gravidez. Além disso, o planejamento familiar proporciona a oportunidade para as mulheres que desejam limitar o tamanho de suas famílias a fazê-lo. Evidências sugerem que mulheres com mais de quatro filhos enfrentam um maior risco de mortalidade materna.

Ao reduzir as taxas de gestações não planejadas, o planejamento familiar também minimiza a demanda por abortos inseguros. Diante do exposto, a presente pesquisa objetiva levantar os desafios e as dificuldades enfrentados por enfermeiros que atuam na atenção básica de um município do interior paranaense sobre o planejamento familiar.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo, realizado com profissionais enfermeiros que atuam diretamente na atenção primária a saúde e que realizam planejamento familiar.

A pesquisa foi realizada no município de Matelândia, localizada no Oeste do Paraná. De acordo com o censo do IBGE do ano de 2020, a cidade conta com 18.107 habitantes e conta com cinco unidades básicas de saúde.

Os critérios de inclusão elencadas para essa pesquisa foram: profissionais graduados em enfermagem; atuar há pelo menos seis meses na mesma unidade de saúde; e que realizem planejamento familiar em sua rotina de trabalho.

Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais enfermeiros que atuam nessas unidades. Salienta-se que em uma unidade de saúde não foi possível realizar a pesquisa pois não se adequou aos critérios de inclusão. A amostra de participantes foi de quatro indivíduos e ocorreu nos meses de março a abril de 2024.

Após aprovação do comitê de ética em pesquisas envolvendo seres humanos, procedeu-se com a coleta dos dados em data e horário previamente estabelecido entre os pesquisadores e os profissionais de saúde. As entrevistas ocorreram em ambiente de trabalho, em sala reservada sem interferência de outras pessoas. As entrevistas tiveram duração de 30 minutos aproximadamente.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva, a partir da análise dos discursos dos participantes.

Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP) através do parecer nº 6.933.334, vinculado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), respeitando todas as questões éticas e legais regidos nas resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/2012 e 510/2015, mantendo a integridade física e emocional, a dignidade e os interesses de todos os envolvidos na pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 apresenta o perfil dos participantes quanto a idade, sexo, raça / cor, tempo de formação, tempo de atuação na UBS e cursos de aperfeiçoamento.

Tabela 1 – Perfil dos participantes da pesquisa. Matelândia-PR, Brasil

VARIAVEIS	N	%
IDADE		
35 a 45 anos	2	50
46 a 65 anos	2	50
SEXO		
Feminino	4	100
RAÇA / COR		
Branco	4	100
TEMPO DE FORMAÇÃO		
10 a 19 anos	2	50
20 a 30 anos	2	50
TEMPO DE ATUACAO NA UBS		
1 a 5 anos	3	75
6 a 10 anos	1	25
APERFEIÇOAMENTO		
1 a 3 cursos	4	100

Fonte: elaborado pelos autores.

Ao analisar o perfil dos participantes quanto a idade, percebe-se que 50% tem idade na faixa de 35 a 45 anos e 50% na faixa de 46 a 65 anos. Quanto ao sexo, todos os profissionais (100%) são do sexo feminino. Já em análise da raça / cor, todas se consideram brancos.

Em comparação com os dados encontrados, um estudo realizado em Araraquara/SP, no ano de 2021, encontrou dados similares, ao perceber que a maioria dos profissionais da enfermagem são do sexo feminino. De acordo com os autores do estudo “o trabalho de enfermagem constituiu-se associado ao trabalho e ao gênero feminino, pouco valorizado socialmente. A participação da mulher no mercado de trabalho teve seu início na Revolução Industrial”.

Quando questionados sobre o tempo de formação, surgiram discursos afirmando que “terminei minha graduação há 22 anos” e “estou formado há 12 anos”.

A respeito do tempo de atuação na UBS, com base nos dados, percebe-se que 75% dos participantes, atuam entre 1 a 3 anos. Já analisando os cursos de aperfeiçoamento, todos os profissionais (100%) realizaram de 1 a 3 cursos.

Quando questionado “há quanto tempo você começou a realizar o planejamento familiar na Unidade Básica de Saúde (UBS)?”, 75% dos entrevistados responderam que realizam o planejamento, desde que ingressaram em suas unidades de saúde, já os outros 25%, relatou que não realizava, até o mês de Dezembro de 2023, que foi quando implementaram um novo protocolo no município.

De acordo com uma pesquisa feita com base no Protocolo Nacional do Planejamento Familiar, Lei nº 9.263, de 12 de Janeiro de 1996, “As instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde, em todos os seus níveis, na prestação das ações previstas no caput, obrigam-se a garantir, em toda a sua rede de serviços, no que respeita a atenção à mulher, ao homem ou ao casal, programa de atenção integral à saúde, em todos os seus ciclos vitais, que inclua, como atividades básicas, entre outras: I - a assistência à concepção e contracepção; II - o atendimento pré-natal; III - a assistência ao parto, ao puerpério e ao neonato; IV - o controle das doenças sexualmente transmissíveis; V - o controle e a prevenção dos cânceres cérvico-uterino, de mama, de próstata e de pênis” (BRASIL, 1996).

Já na segunda pergunta, “na UBS existe algum fluxo de atendimento para as mulheres serem inseridas no programa do planejamento familiar? Se sim, como ele funciona?”, um dos participantes relatou que o único controle, é uma carteirinha para o uso contínuo de contraceptivos injetáveis, a paciente deve apresentar sempre que for realizar a medicação, e caso passe da data, e a paciente não compareça, é feito uma busca ativa.

Em comparação com o protocolo nacional do Planejamento Familiar, Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996, foi possível encontrar dados que relatam: “Art. 4º O planejamento familiar orienta-se por ações preventivas e educativas e pela garantia de acesso igualitário a informações, meios, métodos e técnicas disponíveis para a regulação da fecundidade”.

Quando perguntado sobre sua maior dificuldade como Enfermeiro da UBS, na realização do Planejamento Familiar (PF), obtivemos respostas como “trazer as adolescentes”, e “falta de foco na equipe acerca desse assunto”.

De acordo com uma pesquisa feita no Rio de Janeiro, no ano de 2015, foi possível encontrar os seguintes dados “Até os 15 anos, em 2006, 33% das mulheres entrevistadas haviam tido relações sexuais, valor que representa o triplo do verificado na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde realizada em 1996. Por sua vez, 66% das jovens de 15 a 19 anos sexualmente ativas já haviam usado algum método contraceptivo, sendo camisinha (33%), a pílula (27%), e os injetáveis (5%) foram os mais utilizados (BRASIL, 2008)”, com isso, confirmando a dificuldade de adesão das adolescentes, como citado anteriormente.

Posteriormente, foi questionado sobre a visão do profissional Enfermeiro, se o mesmo acha que o PF se enquadra para ser realizado com todas as famílias da UBS, e as respostas foram “não, somente em mulheres em idade fértil, não se encaixa em uma mulher hysterectomizada, por exemplo”; “sim, pois existem várias formas de planejamento” e “não, a região da UBS possui muita discrepância financeira, pouca aceitação das famílias”.

Em determinada pesquisa realizada em Fortaleza/CE, no ano de 2008, “De acordo com o Ministério da Saúde, planejamento familiar é o direito que toda pessoa tem à informação e ao acesso aos recursos que permitam optar livre e conscientemente por ter ou não ter filhos. O número, o espaçamento entre eles e a

escolha do método anticoncepcional mais adequado são opções que toda mulher deve ter em relação ao direito de escolher de forma livre e por meio da informação, sem discriminação, coerção ou violência”, com isso, podemos concluir que o Planejamento Familiar, se encaixa a todas as pessoas, por haverem diversas formas de planejamento.

Quando questionado a respeito dos benefícios da realização do PF, as respostas foram “educação sexual”; “benefício de as mulheres/famílias poderem escolher a quantidade de filhos, ou o melhor método” e “ver os resultados a longo prazo, auxiliar as famílias a terem somente o número de filhos que terão condições de criar”.

Em uma pesquisa realizada em 2008, em Fortaleza/CE, um estudo mostra que “Constatou-se que o significado de planejamento familiar para essas mulheres está relacionado a evitar filhos e com valores pertinentes às suas realidades cultural, econômica e social. A assistência é recebida de forma isolada, não priorizando as necessidades da mulher, sem cunho educativo e emancipatório”, através da comparação entre os estudos, podemos confirmar a informação acima.

Já a próxima questão foi “atualmente, em média quantas famílias conhecem e buscam a UBS para realizar o planejamento familiar, quando se trata de planejar uma gestação?”, obtivemos respostas como “uma família”; “nenhuma” e “menos de dez famílias”.

Em comparação com os dados encontrados, um estudo realizado em São Paulo, no ano de 2022, “Pôde-se observar a baixa adesão da população ao planejamento familiar, por fatores como o déficit a atenção da saúde da mulher e do homem, assim como a desinformação quanto aos métodos contraceptivos”, em comparação com os estudos, podemos identificar que realmente há uma baixa adesão ao Planejamento Familiar, mas, em decorrência de alguns fatores, como a desinformação.

Quando perguntado sobre “quando uma mulher busca a UBS com o intuito de gestar em breve, e quer se informar a respeito do planejamento familiar, além de explicar sobre, como você costuma abordar essa questão?”, um dos participantes relatou que orienta imunização do casal, preventivo, e explica tudo que vai ser feito no pré natal.

Em determinado momento da pesquisa, foi perguntado se a Secretaria Municipal de Saúde fornece algum tipo de capacitação para as equipes, acerca do PF, um participante relatou que em 2018 participou de uma capacitação sobre DIU, e os demais relataram que não são feitos.

Em comparação com os dados encontrados no Protocolo Nacional do Planejamento Familiar, Lei nº 9.263, de 12 de Janeiro de 1996, “Parágrafo único - O Sistema Único de Saúde promoverá o treinamento de recursos humanos, com ênfase na capacitação do pessoal técnico, visando a promoção de ações de atendimento à saúde reprodutiva”, conseguimos perceber a falta de capacitações no município em questão.

Quando questionado se os profissionais já realizaram algum curso extracurricular sobre o PF, e se sentem preparados para realizá-lo, 75% dos enfermeiros responderam que nunca realizaram nenhum curso, mas que sim, se sentem preparados, e os outros 25%, relataram que nunca fizeram, mas se sentiriam mais preparados, caso fizessem.

Já na décima questão, foi questionado “como é a aceitação por parte das famílias, quando abordado o tema de Planejamento Familiar?”, e as respostas foram “quando é por busca espontânea, é boa. Quando se trata de adolescentes, é muito

complicado”; “pouca aceitação quando não é por busca espontânea, prefere não falar sobre quando o paciente não pergunta” e os demais responderam que consideram uma boa aceitação.

De acordo com a Lei nº 9.263, de 12 de Janeiro de 1996, “Art. 1º O planejamento familiar é direito de todo cidadão, observado o disposto nesta Lei. O Art. 2º Para fins desta Lei, entende-se planejamento familiar como o conjunto de ações de regulação da fecundidade que garanta direitos iguais de constituição, limitação ou aumento da prole pela mulher, pelo homem ou pelo casal”. Em comparação com a pesquisa realizada, podemos identificar, que muitas vezes, a baixa adesão, pode ser decorrente à desinformação, visto que o profissional prefere não falar sobre o assunto quando não lhe é perguntado, porém, se o paciente não conhece o programa, não há como ter dúvidas a respeito dele.

A próxima questão foi “você faz algum controle das famílias que você aborda e realiza o Planejamento Familiar? Como é feito esse controle?”, e 3 participantes informaram que não é feito nenhum tipo de controle, já o quarto participante fez o seguinte relato “é feito com as mulheres que fazem uso de anticoncepcional injetável, caso não vierem no prazo, é feito a busca ativa, realizado um exame de Beta HCG, antes de prosseguir com o tratamento”.

Na última questão, foi questionado se na Secretaria Municipal de Saúde, ou na Unidade Básica, possui algum indicador de qualidade a respeito do PF, e todos os participantes relataram que não, não há nenhum indicador de qualidade.

Em um estudo realizado em Portugal, no ano de 2023, foi possível encontrar os seguintes dados “Os resultados encontrados refletem a intervenção da enfermagem, que cada vez mais devem objetivar resultados satisfatórios, no entanto e como refere os registros de baixa qualidade repercutem diretamente a qualidade da assistência prestada bem como segurança do paciente”, ou seja, se não tivermos indicadores de qualidade, dificilmente teremos qualidade no programa.

4. Considerações Finais

O planejamento familiar é uma ferramenta crucial para garantir a saúde, a educação e o desenvolvimento sustentável das famílias. Ao permitir que indivíduos e casais façam escolhas informadas sobre a reprodução, promove-se um ambiente mais equilibrado e consciente, onde cada filho pode receber a atenção e os recursos necessários para prosperar.

Portanto, é necessário que essa temática seja mais abordada, tanto dentro das equipes da estratégia saúde da família, como pela promoção à saúde da comunidade, considerando a importância da temática.

Referências

ALEXANDRE, A. D. S.; ARAÚJO, C. P. A.; REIS, K. L.; BORGES, M. S.; SILVA, P. A. S. **Atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar na ESF**. Volume 10. Editora Científica Digital. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Assistência em Planejamento Familiar**. Volume 4. Brasília/DF. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília/DF. 2004.

BRASIL. **Rede Internacional de Educação de Técnicos em Saúde**. Planejamento Familiar/Contracepção. Rio de Janeiro/RJ. 2022.

BRASIL. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. **Linha Guia: Atenção Materno Infantil**. Paraná. 2022.

CLÍNICA MÉDICA ANTONINI. **A importância do Planejamento Familiar**. São Paulo/SP. Sociedade Brasileira de Mastologia; FebrasGO. S.D. Disponível em: <https://clinicaantonini.-com.br/a-importancia-do-planejamento-familiar/> Acesso em: 20 ago 2023.

COSTA, A.; ROSADO, L.; FLORÊNCIO, A.; XAVIER, E. História do Planejamento Familiar e sua relação com os métodos contraceptivos. Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. 2013.

COSTA, I. Z. A.; CASTRO, I. S. A.; PAZ, F. A. N. Atuação do Enfermeiro no Planejamento Familiar na Atenção Básica. Volume 11. **Research, Society and Development**. 2022.

JÚNIOR, H. S. S.; SANTOS, P. A. S.; REIS, K. L.; ALEXANDRE, A. D. S.; OLIVEIRA, G. R. C.; GOUVEIA, A. O.; PERCÁRIO, S.; OLIVEIRA, M. C. Planejamento Reprodutivo: perfil de adesão aos métodos contraceptivos. Volume 3. Curitiba/PR. **Brazilian Journal of Development**. 2020.

LEITE, A. C.; PINTO, M. S. R.; FÉ, T. R. M.; AVELINO, J. T.; CARVALHO, G. G.; MENDES, A. M.; SOUSA, B. B.; SILVA, N. C. Atribuições do Enfermeiro na educação sexual de mulheres adolescentes e a importância do Planejamento Familiar. Volume 6. Curitiba/PR. **Brazilian Journal of Development**. 2020.

MEDEIROS, R. C. T. **Planejamento Familiar: política, acesso e necessidades**. Joinville/SC. Univille. 2019.

OLIVEIRA, A. S.; LIMA, A. S.; SOARES, D. R. S.; SOUZA, M. Z.; SANTOS, M. L. M.; OLIVEIRA, R. P. **A importância do Enfermeiro na atenção integral à Saúde da Mulher na Unidade Básica de Saúde**. Volume 1. Amplamente: relatos e pesquisa em saúde. 2022.

RAPOSO, H. L. O.; MASCARENHAS, J. M. F.; COSTA, S. M. S. A importância do conhecimento sobre as políticas públicas de Saúde da Mulher para Enfermeiros da Atenção Básica. Volume 12. **Revista de Casos e Consultoria**. 2021.

SILVA, A. B. B. F. **O percurso formativo de uma Enfermeira na Saúde da Família e a aproximação com a Saúde da Mulher**. Bahia. FioCruz. 2020.

SILVA, E. M. **A importância da consulta de Enfermagem na atenção básica**. Volume 8. São Paulo/SP. Revista Ibero. 2022.

SILVA, I. L. **A importância do Planejamento Familiar para adolescentes: a Enfermagem como fator orientador**. Juazeiro do Norte/CE. Unileão. 2021.

SIQUEIRA, T.; FILHO, J. R. A. **Planejamento Familiar e Métodos Contraceptivos**. Volume 3. Recima 21. 2022.

MAGALHÃES, M. D. F. **Estereótipos de Gênero na Enfermagem Brasileira: Memórias e Perspectivas**. USP/Campus de Araraquara/SP. 2021.

RUEDA, O. M. **Anticoncepcionais na Adolescência: não uso ou uso indevido**. UnaSUS/UERJ. 2015.

SILVA, R. M.; ARAÚJO, K. N. C.; BASTOS, L. A. C.; MOURA, E. R. F. **Planejamento Familiar: significado para mulheres em idade reprodutiva**. Ciência e Saúde Coletiva, Fortaleza/CE. 2011.

SILVA, A. C. S. R.; SALES, N. S.; MARINIS, C. **A importância do enfermeiro frente ao planejamento familiar nas comunidades carentes**. XIX SICI/Guarujá/SP. 2022.

FERNANDES, C.; VERSOS, A.; ANTÃO, C. **Planejamento Familiar: indicadores de saúde**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba/PR, v. 6. 2023.